

## PORQUE O TEMPO NÃO PARA

Maria Adélia Menegazzo (UFMS)  
[mariadeliamenegazzo@gmail.com](mailto:mariadeliamenegazzo@gmail.com)

A imagem artística – dada pela palavra, fotografia, pintura ou pelo cinema – é sempre considerada um instante privilegiado, não apenas um fragmento do tempo, mas um tempo único, de revelação, um tempo poético. Pensado nesta perspectiva, o “difuso” pode ser entendido como *kairós*, na medida em que dá origem à duração de uma imagem, uma presença *in absentia*. Aquilo que é dado pela imagem borrada, traduz-se potencialmente por sua temporalidade, constituindo uma nova instância, onde se revelam o acaso e a criação. Anuncia, assim, a possibilidade de nomear o vazio à margem do tempo cronológico. *Kairós*, o tempo distendido da intensidade da sensação, é o que possibilita refletir sobre a permanência do tempo na imagem para além de *cronos*. Na distensão, ocorre a desaceleração. Essas questões serão apresentadas tendo como pontos de partida o pensamento de Octavio Paz (2012), textos de Adriana Lisboa, polaroides de Andrei Tarkóvski (2012) e fotografias de Francesca Woodman e de Dirceu Maués, entre outros, buscando compreender aquilo que o difuso, enquanto *kairós*, engendra no interior da própria imagem.

Palavras-chave: Tempo. Imagem artística. Acaso e criação.